

ECOS DA ALDEIA

Julho de 2023

Trimestral

Edição #5 / Ano #2



Entrevista:

André Almeida

A formadora Carla Luís colocou algumas perguntas ao formando André Almeida, finalista do Curso de Aprendizagem de Pintor/a de Veículos do Centro de Formação Profissional. (pág. 3)

Tradição:

Santos Populares

A equipa técnica da Residência São João de Deus conta como assinalaram a festa dos Santos Populares, e o formador Henrique fala-nos da tradição do Trono de Santo António. (pág. 4)

Clube de Leitura

O Clube de Leitura Intergeracional comemorou o Dia Mundial da Língua Portuguesa, a 5 de maio, e o Dia da Língua Inglesa nas Nações Unidas, a 23 de abril. (pág. 6)

À mesa com:

Jorge Casal

A propósito da mesa que criou para assinalar os 525 anos da Misericórdia de Lisboa, estivemos à conversa com um artista da Aldeia de Santa Isabel. (pág. 6)

Seminário:

Jovens com elevado risco de exclusão social

A educação e formação de jovens com elevado risco de exclusão social esteve em debate na ASI, e o Dr. Jorge Gomes fala-nos deste encontro. (pág. 7)

O Dr. Nuno Barbosa, diretor da Casa de Acolhimento Padre Agostinho da Mota (CAPAM), procura responder a uma questão complexa e dá a conhecer esta casa tão emblemática, integrada no projeto intergeracional da Aldeia de Santa Isabel. (destaque, pág. 2)



Fotografia: Jorge Fava

CAPAM: O Que É Uma Casa de Acolhimento?

POR DR. NUNO BARBOSA

Se pensarmos no conceito de casa o mais certo será associarmos outros conceitos, tais como segurança, conforto e família. Uma casa é sempre muito mais do que um conjunto de paredes, teto, portas e janelas. É muito mais do que uma morada. Uma casa é um lugar com gente lá dentro.

Esta mesma ideia se aplica a uma Casa de Acolhimento. Quer-se que seja segura, confortável e familiar. Mas não só. Quer-se, também, que seja um lugar de transformação. E o que queremos transformar? A vida. A vida das crianças e jovens que por cá passam, mas também a dos colaboradores que cá trabalham. Porque temos sempre muito a aprender uns com os outros. E os mais novos trazem consigo muitas lições, que partilham connosco. O nosso objetivo é claro: uma vida melhor. E não é tarefa fácil.

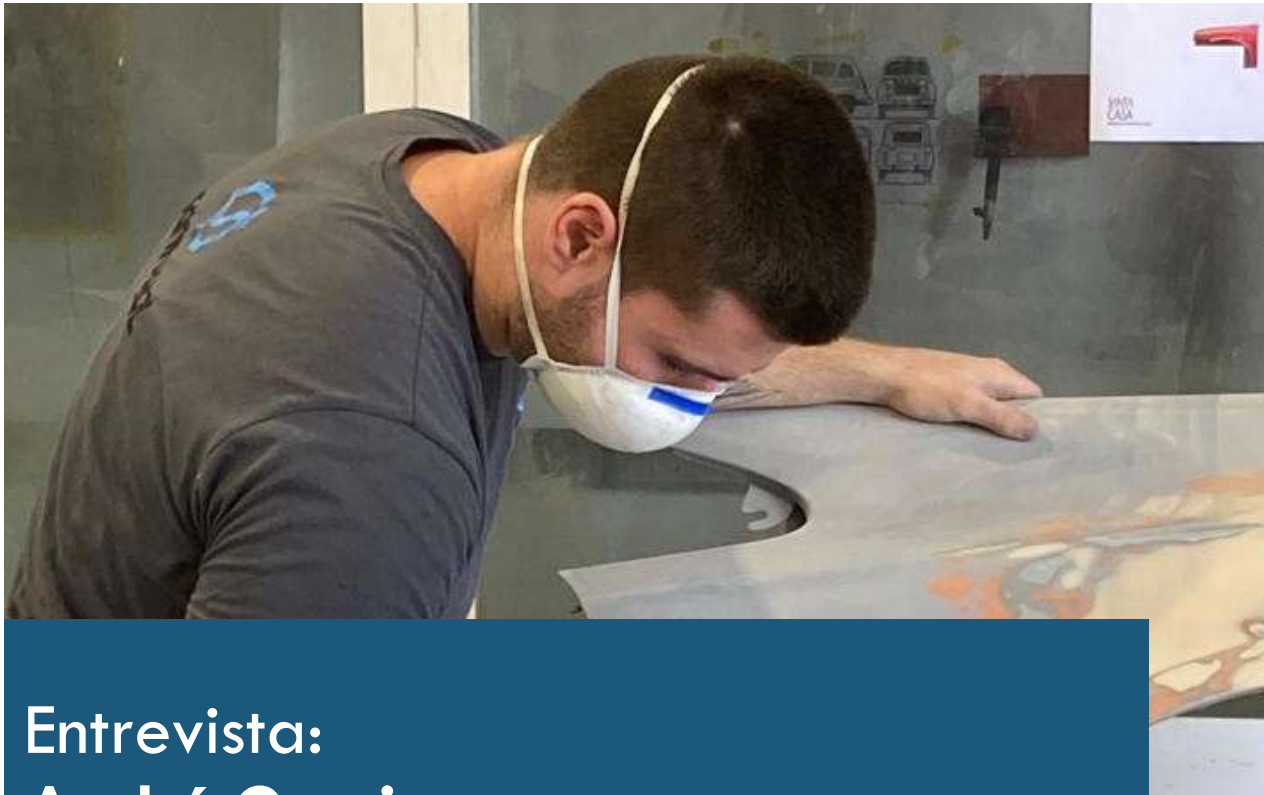
As crianças e jovens que integram uma Casa de Acolhimento encontraram precocemente dificuldades que não são da sua responsabilidade. Ainda não têm idade, nem maturidade, para as ultrapassar sozinhas. Necessitam deste apoio para se desenvolverem da maneira mais saudável possível e poderem aspirar a um futuro bem mais animador que o seu passado e o seu presente. No CAPAM tentamos, diariamente, ajudá-los a construir a “casa” onde irão habitar na idade adulta.

A CAPAM não é uma casa qualquer, pois não está localizada num sítio qualquer. O facto de estar integrada num projeto intergeracional, chamado Aldeia de Santa Isabel, faz com que encontremos desafios muito particulares, mas também nos permite vivenciar um ambiente mais contendor. A localização geográfica também traz vantagens e desvantagens. Parte do que fazemos é tornar condições adversas em oportunidades de intervenção. Se, por um lado, estamos mais afastados dos recursos externos, por outro lado temos recursos internos ímpares, que melhoram a qualidade da nossa intervenção. Aqui, neste lugar onde cabem todas as idades, sabemos o nome uns dos outros e formamos uma comunidade. E uma aldeia, tal como uma casa, é feita de pessoas e para as pessoas.

A CAPAM é feita de pessoas muito especiais. Pessoas que mantêm a Casa aberta todos os dias, de manhã à noite, durante a semana e ao fim de semana. Pessoas que se disponibilizam a cuidar do outro, muitas vezes à custa de sacrifícios pessoais, que se preocupam em ser modelos de referência positivos, que estão disponíveis para dar, podendo não receber de volta, e que sabem que estão a ajudar a construir um mundo melhor. E se é certo que nem sempre a SCML dá o mesmo valor que nós a este trabalho, também é certo que o continuaremos a fazer por compreendermos a sua importância.

É óbvio que, idealmente, uma Casa de Acolhimento não deveria existir. Seria sinal de que todas as famílias eram capazes, ou poderiam ser capacitadas, para cuidar das crianças e jovens que delas fazem parte. Facilmente conseguimos imaginar o quão traumático é para estes menores serem retirados do seu meio natural de vida, por isso a nossa intervenção tem uma intencionalidade terapêutica. Dispomos de uma equipa técnico-educativa constituída por um Diretor, uma Psicóloga, uma Assistente Social, dez Cuidadores e duas Auxiliares de Serviços Gerais. Temos vaga para doze crianças e jovens, podendo ter de receber mais em caso de emergência. E temos um elemento muito importante, que não poderíamos deixar de fora, o nosso cão Bolt. Esta Equipa multidisciplinar procura definir Projetos de Vida, que melhor sirvam os nossos residentes, o que a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo determina como o superior interesse da criança. Uma responsabilidade enorme, que assumimos a todo o momento.

Difícilmente este texto conseguiria dar resposta ao seu título, por se tratar de uma questão tão complexa. Pretendia-se, somente, dar a conhecer um pouco da nossa desafiante realidade. Mesmo que um dia deixemos de existir, é importante deixar a nossa história escrita. Foi feita de muito esforço, brio e dedicação. Todos os que por cá passaram e todos os que cá estão, são testemunhos vivos da nossa razão de ser. Enquanto formos necessários, cá estaremos para cumprir a nossa missão: acolher.



Entrevista: André Garcia

Fotografia: Carla Luís

POR CARLA LUÍS

Após a frequência de formação, durante 5 anos, na ASI, André Garcia partilha com o Ecos da Aldeia a sua experiência no decorrer do estágio curricular e o seu plano de carreira.

Carla Luís: Como formando da ASI, durante 5 anos, quais as aprendizagens que garantiram o seu sucesso no estágio curricular?

André Garcia: Destaco, sobretudo, as competências técnicas (soldadura e corte de chapa) e a competência de cálculo numérico e de medição da superfície metálica.

CL: A seguir à conclusão do curso, qual o seu plano de carreira?

AG: A curto prazo, pretendo exercer a função de “bate-chapas”, em empresas internacionais, como é o caso da Porsche; a médio prazo (1 ano),

pretendo emigrar para uma empresa do setor automóvel, na Alemanha. Para além disso, quero manter os serviços de reparação/pintura de veículos, por conta própria, em regime pós-laboral.

CL: Quais os conselhos que pretende dar a futuros colegas para garantir o sucesso durante o estágio curricular?

AG: Devem, sobretudo, ser assíduos e pontuais; devem estabelecer uma relação estritamente profissional com os colegas; devem, ainda, ser humildes, admitindo que não sabem tudo e perguntando sempre a quem mais sabe.

CL: Qual é a sensação de ser convidado durante o estágio para integrar a equipa do Concessionário da Porsche, em Alfragide, a partir de setembro 23?

AG: Sinto reconhecimento profissional pelo meu esforço e empenho. Este convite surgiu porque acreditam no meu valor profissional! É muito gratificante saber que acreditam no meu potencial!

CV do Formando:

Idade: 20 anos

Residência: Amadora

Formando do curso CEF Pintura de Veículos Nível II (2018-2020), no CFP da ASI

Formando do Curso de Aprendizagem Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias (2020-2023), no CFP da ASI

Estágio curricular março-julho 2023 – Concessionário/Centro de Colisão da Renault, em Telheiras

“O André progrediu ao longo de 5 anos, enquanto formando da ASI. Desenvolveu conhecimentos e aptidões que resultaram num excelente desempenho. A média final do estágio (19,6 valores - entre 0 e 20 valores) e das componentes sociocultural, científica e tecnológica evidenciam a qualidade da aprendizagem promovida na ASI! Parabéns, André, pela tua conquista! Votos de sucesso e de dedicação nesta nova etapa da tua vida!”

Monitores do curso TRPC

(Frederico Lima, Paulo Pereira, Ricardo Sérgio e Sérgio Fonseca)



Festa dos Santos Populares

POR EQUIPA RSJD

Sabendo da importância que as festas dos Santos Populares têm para os nossos residentes, motivando o convívio e partilha, a Equipa de Colaboradores da ERPI São João de Deus decidiu organizar uma festa para que fosse comemorada a época com pompa e circunstância.

O cheirinho a Verão e a cor que esta época do ano nos traz faz com que todos se sintam mais disponíveis e alegres para festejar.

A manhã começou ensolarada e o calor na ASI já se fazia sentir pelas 9h da manhã. Toda a equipa uniu esforços para que a esplanada da RSJD estivesse, no momento da festa, com o maior conforto possível e também bem alegre, com os tradicionais festões alusivos aos Santos Populares.

O almoço começou com a tão desejada sardinhada, acompanhada com salada de pimentos e broa. Mas o ponto alto desta festa foi mesmo o lanche ajantarado! Os residentes contribuíram com o valor simbólico de 3€ para que a equipa pudesse comprar os ingredientes

para confeccionar os deliciosos petiscos que compuseram a mesa e que fizeram as delícias de todos eles. Tivemos a atuação do grupo de cantares populares Vox Maris, que animou a tarde com canções tradicionais portuguesas!

É sempre prioritária a necessidade de proporcionar o bem-estar e a saúde emocional de todos os residentes e, para isso, a nossa estratégia passa sempre por abrir as portas a toda a comunidade e proporcionar esta troca de amor, saberes e conhecimento. Foi este o mote para o convite ao curso de Manicura/Pedicura a estar presente.

Trono de Santo António

POR HENRIQUE SILVA

A tradição dos Tronos de Santo António remonta ao terramoto de 1755. Nesse tempo, as crianças da cidade resolveram fazer um altar ou um trono onde colocavam a imagem do santo e um pratinho para recolher as moedas que serviram para a reconstrução da igreja de Santo António de Lisboa.

A igreja foi reconstruída, mas a tradição permanece até aos dias de

hoje, continuando a ouvir-se por Lisboa “uma moedinha para o Santo António” durante as festas populares de junho.

Este ano, profissionais, residentes e formandos das três respostas sociais da ASI juntaram-se para construir um trono que reflete o espírito intergeracional e de entreaajuda da Aldeia, representando a padroeira - Rainha Santa Isabel – levando o Santo António de Sintra a Lisboa na sua mota com sidecar.





Pelos caminhos de Portugal...

De todas as atividades que os residentes demonstram maior interesse, os passeios estão, sem dúvida, no topo da lista. Ao longo deste primeiro semestre do ano, temos tentado, sempre que possível, promover passeios pelos mais diversos locais, da preferência dos mesmos.

No dia 3 de abril, os residentes foram ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no transporte da Aldeia de Santa Isabel. Fomos com companhia especial – os residentes do Convento de Santos-o-Novo – e desfrutámos, em conjunto, de um agradável almoço no restaurante Dona Bia, onde fomos muito bem recebidos.

No dia 21 de abril fomos a Almeirim, num passeio integrado no Plano Anual de Férias, onde os residentes desfrutaram de um delicioso almoço tradicional, com a famosa sopa da pedra. A seguir ao almoço, fomos visitar o Museu dos Patudos, onde ficámos a saber um pouco mais sobre Alpiarça.

No dia 11 de maio, os residentes foram a um passeio ao Bombarral, também parte do Plano Anual de Férias. O transporte foi partilhado, e os sorrisos também, com os residentes do Convento de Santos-o-Novo, e desfrutámos de um agradável almoço no restaurante O Camelo. De seguida, visitámos o Jardim Oriental Bacalhã Buddha Eden.

Estes passeios trazem aos nossos residentes uma lufada de ar fresco, além de permitirem experiências gastronómicas distintas!

11 de julho: Sabor & Arte

Em mais uma edição desta rubrica que consiste numa atividade de culinária, onde todos os meses, algum dos colaboradores ou residentes contribuem com uma receita e a mesma é confeccionada na residência, tivemos a participação especial dos jovens do Curso de Costureiro/a Industrial de Tecidos.

Foram elaborados dois aventais bordados pelos jovens, os quais foram entregues no dia da atividade. Convidámos os jovens a participar na confeção das deliciosas filhoses, receita da nossa AGAC, Manuela Pessoa.

Foi uma verdadeira atividade Intergeracional, onde a conversa fluiu entre todos e laços foram criados. Os residentes partilharam memórias e os jovens, além de terem ganho conhecimentos, ficaram com vontade em repetir.

As filhoses ficaram uma delícia!



Fotografias: Equipa técnica da RSJD



Clube de Leitura

POR CARLA LUÍS

No passado dia 8 de maio, um grupo de 10 seniores da RSJD e 13 jovens do Centro de Formação (cursos de Reparação de Carroçarias de Automóveis Ligeiros e Costura Industrial Têxtil) da ASI reuniram-se no Centro de Recursos Intergeneracional para partilharem um momento divertido e único! Assistiu-se a um desafio de trava-línguas entre miúdos e graúdos! O grau de dificuldade foi aumentando, como tal o desafio tornou-se mais estimulante para os utentes da ASI.

Fotografia: Carla Luís



Os trava-línguas, oriundos da cultura popular, é um jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente. Num primeiro momento, proclamaram-se frases como “O rato roeu a roupa do rei de Roma”; de seguida, os nossos utentes aprenderam a língua inglesa através de trava-línguas, como “I scream, you scream, we all scream for ice cream!”.

Num ambiente informal e descontraído, foi possível assistir a mais uma prática de inovação social na ASI, projeto social assente nos pilares da intergeracionalidade e interdisciplinaridade.

Um dia de jogos na ASI

POR EQUIPA EDUCATIVA E CURSO DE CABELEIREIRO/A (NÍVEL 4)

ANA CAROLINA SIQUEIRA, FILIPA ALMEIDA, KAYLANNE SANTOS, JOICE MOREIRA, LETÍCIA CONDE E VITÓRIA QUIA

A 18 de abril, a turma de Cabeleireiro/a organizou um dia de jogos na ASI para a comunidade formativa, tendo contado com a participação de 110 formandos.

A equipa organizadora preparou um conjunto de atividades compostas por jogos como Corrida de Sacos, Jogo da Colher de Pau, Slackline, Jogo do Galo Humano e Corrida de Ski's.

Com a realização desta atividade a turma pretendia fomentar o fair-play, o espírito de equipa e a interação com os colegas de outras turmas, contribuindo para estreitar as relações, promovendo o convívio e o respeito pelos pares. Esta atividade foi possível com o apoio da Liga de Amigos da Aldeia de Santa Isabel (LAASI), que patrocinou o prémio.

No final do dia elegeram-se a turma vencedora, CIT B, que concluiu o circuito de jogos no menor tempo possível.

Foi um dia divertido, em que todos os participantes contribuíram para o sucesso deste projeto.

Fotografia: Jorge Fava

À mesa com: Jorge Casal

POR HENRIQUE SILVA

Na Alameda das Profissões, outrora conhecida como Avenida Dr. Agostinho da Mota, identificamos o edifício dos Serviços Gerais pelo portão levantado, de quem anda constantemente no entra e sai para assegurar a manutenção da ASI.

Rodeado de aparelhos eletrónicos, Jorge Casal fala-nos dos seus últimos trabalhos – as mesas de pedra da Praça da Alegria. – “A mesa redonda foi feita com azulejos pintados pelos seniores do nosso lar e a retangular assinala os 525 anos da Misericórdia de Lisboa”.

Fotografia: Jorge Fava

Não foram poucos aqueles que fizeram piada dizendo que para o ano o Jorge teria que refazer a mesa, substituindo o 5 pelo 6, mas isso terá que esperar já que, como o próprio indica, ainda quer criar mais duas mesas este ano.

Para além de auxiliar de serviços gerais, Jorge Casal é um pintor de olho e mão treinada, como revelam as pinturas que exhibe no seu telemóvel. Quando em 2017 lhe foi diagnosticada uma doença degenerativa, encontrou na pintura a óleo a superação de que necessitava e desde então não parou de se desafiar.





Seminário: Jovens com elevado risco de exclusão social – Metodologias e diferenciação pedagógica

Fotografias: Jorge Fava

POR DR. JORGE GOMES

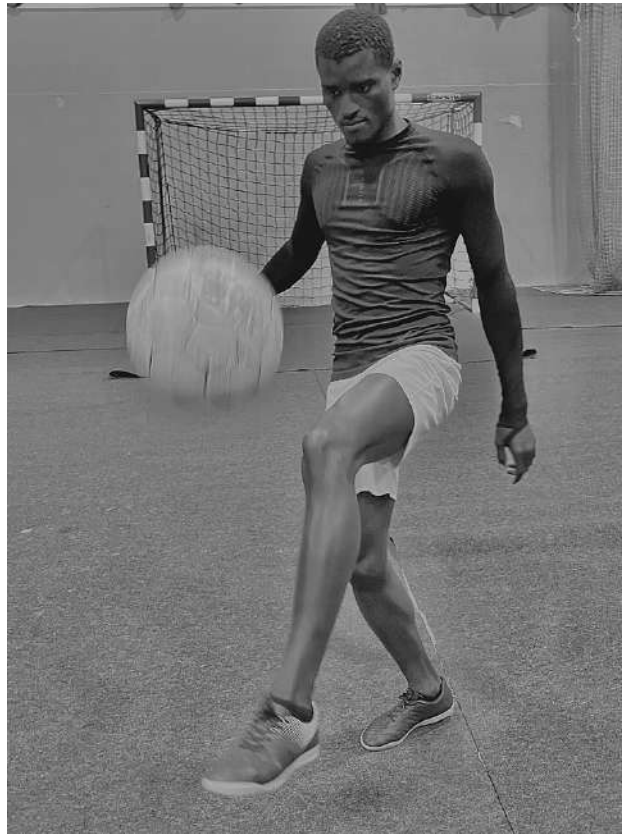
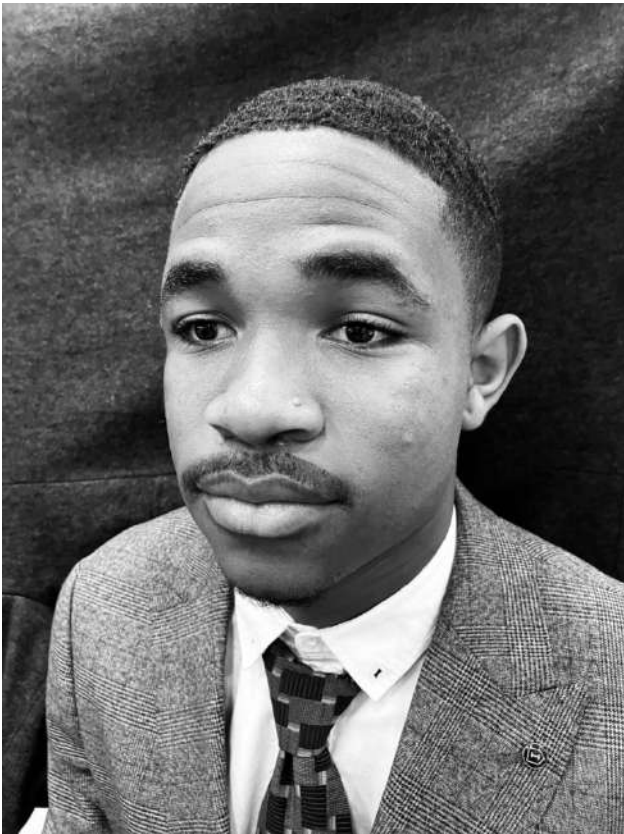
O insucesso escolar, o abandono escolar precoce, os baixos níveis de qualificação, bem como os públicos (jovens) provenientes de programas de apoio social, muitos com percursos de delinquência e comportamentos desviantes, têm vindo a acentuar um conjunto de problemas com que os operadores de formação se debatem quando preocupados com a qualidade e a eficácia da formação. Como garantir a aprendizagem e a preparação para o mundo do trabalho de adolescentes e jovens excluídos ou que se excluíram dos sistemas formais de educação e formação, sem terem completado a escolaridade obrigatória? Estas e outras questões foram o mote para a realização no passado dia 02 de junho na ASI do Seminário “Educação e formação de jovens com elevado risco de exclusão social – metodologias e diferenciação pedagógica”. Cerca de 200 participantes, de organizações públicas e privadas, partilharam práticas, preocupações e discutiram novos desafios na área da educação e formação de jovens desfavorecidos. Face ao perfil destes jovens, a necessidade de práticas formativas “desescolarizadas”, o investimento na formação de formadores para que consigam atuar e intervir com sucesso, o

o despertar das empresas para a responsabilidade social no domínio do emprego protegido e da sua relação de parceria com operadores de formação, a construção de práticas de

ensino-aprendizagem que respondam às trajetórias de insucesso e abandono escolar e a urgência de uma escola inclusiva, foram algumas das temáticas referenciadas pelos oradores presentes no Seminário, que contou com a presença da Exma. Senhora Provedora, Dra. Ana Jorge e do Administrador Executivo com o pelouro da Ação Social, Dr. Sérgio Cintra. Ambos sublinharam a importância do trabalho desenvolvido pela ASI na formação e no reforço das qualificações e competências dos jovens como instrumento de inclusão social.

Em síntese, e atendendo às reflexões despoletadas durante o dia de trabalho, o balanço foi bastante satisfatório. Algumas respostas aos desafios futuros foram emergindo, mas foi notório o consenso de que não existem modelos únicos de educação e formação de jovens e que o caminhar da mudança requer diálogo interno e externo, e a participação e envolvimento dos agentes com diferentes responsabilidades no compromisso de uma educação, cada vez mais, inclusiva.





Fotografias: Filipa Matos

Quem sou eu?

Consegue adivinhar quem são as personalidades icónicas que os formandos Liedson Estevão e Júlio Djata estão a retratar?

Pistas:

Um deles, no retrato à esquerda, foi um ativista político e um grande lutador pelos direitos humanos, nomeadamente pelos direitos dos afro-americanos.

Outro, na fotografia à direita, foi uma figura incontornável do futebol, muito acarinhado em Portugal. Nasceu em Maputo e marcou 623 golos em 639 jogos.

Programa Seminário:

- 09h00** Receção dos participantes
- 09h30** Sessão de abertura
António Duarte Amaro - Diretor da Aldeia de Santa Isabel
Ana Jorge - Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Ana Mendes Godinho - Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*
- 10h00** "Os traços principais de uma escola e de uma pedagogia para a inclusão"
Joaquim Azevedo - Professor Jubilado da Universidade Católica Portuguesa
- 10h45** Coffee break
- 11h00** "Responsabilidade solidária das empresas na formação dos jovens desfavorecidos"
António Saraiva
- 11h30** I PAINEL - Partilhar práticas formativas e desafios para a mudança
Teresa Coelho - Diretora Executiva do Centro de Educação e Desenvolvimento Pina Manique
Paula Morais - Coordenadora do Polo de Jovens do Centro de Educação, Formação e Certificação
Paula Pinto - Coordenadora da Escola de Segunda Oportunidade de Sintra
João Lourenço - Coordenador do Centro Nacional de Qualificação de Formadores do IEFP
Moderador - Hugo Aleixo - Diretor do Centro de Emprego de Sintra
- 13h00** Almoço volante (Praça da Alegria da ASI)
- 14h30** II PAINEL - O Modelo de Convergência da Aldeia de Santa Isabel
Luís Valente - Psicólogo Educacional
Rute Bernardino - Formadora de Inglês
Nuno Tavares - Formador de Eletricidade
Moderador - Jorge Gomes, Diretor do Centro de Formação Profissional da ASI
- 16h00** Coffee break
- 16h15** Momento artístico: Passagem de Modelos Intergeracional
- 16h45** Sessão de Encerramento
Sérgio Cintra - Administrador do Departamento de Ação Social e Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Ficha Técnica:

Título: Ecos da Aldeia

Colaboradores:

Ana Carolina Siqueira (Formanda CAB)
André Garcia (Formando TRPC)
Carla Luís (Formadora LP)
Catarina Correia (Formadora LP)
Equipa Educativa CFP ASI
Equipa Técnica RSJD
Filipa Almeida (Formanda CAB)
Filipa Matos (Formadora DPS Artes)
Henrique Silva (Formador DPS Teatro)
Joice Moreira (Formanda CAB)
Jorge Fava (ETAF)
Jorge Gomes (Diretor CFP ASI)
Kaylanne Santos (Formanda CAB)
Letícia Conde (Formanda CAB)
Nuno Barbosa (Diretor CAPAM)
Vitória Quia (Formanda CAB)

Grafismo: Filipa Matos (Formadora DPS Artes)

Endereço: Avenida dos Combatentes, Albarraque, 2635-029, Rio de Mouro

Telefone: 219155900

E-mail: secformacao.asi@scml.pt

Aldeia de Santa Isabel

Soluções Edição #4

Descubra as diferenças:

